

Serra demite 30 servidores no DF

Saúde

Funcionários eram responsáveis técnicos ou sócios de farmácias

O ministro da Saúde, José Serra, demitiu ontem à noite 30 funcionários, ocupantes de cargos de confiança, da Secretaria Nacional de Vigilância Sanitária. Esses servidores eram responsáveis técnicos e até sócios de farmácias e drogarias de Brasília. O ministro disse que foi advertido por uma emissora de televisão de que existiam dois servidores que estavam "em conflito de funções" e determinou a apuração. O levantamento revelou que, além dos dois funcionários denunciados, outros 28 também contrariavam a legislação (artigo 74 da Lei 6.360, de 23 de novembro de 1976).

O Ministério da Saúde não quis divulgar, ontem à noite, a relação dos demitidos. No entanto, o **Jornal de Brasília** conseguiu confirmar a exoneração do diretor da Divisão de Medicamentos da Vigilância Sanitária, Jarbas Tomazolli; da assessora do Departamento de Gestão e Políticas Estratégicas da Secretaria de Políticas de Saúde, Ana Maria Yunes; e da assessora Olga Amaral, além de 27 consultores da Secretaria de Vigilância Sanitária que também respondiam como responsáveis técnicos de estabelecimentos comerciais da cidade. Tomazolli, braço direito da Secretaria Nacional de Vigilância Sanitária, Marta Nóbrega, é o farmacêutico responsável da Droga Lima, situada na QI 5 do Guará I. Ana Maria Yunes é a responsável técnica da Droga Interfarma e Olga Amaral trabalha para a Droga Natal, no ParkShopping.

Procurada pelo **Jornal de Brasília**, Olga Amaral disse que desconhecia a decisão do ministro e que havia trabalhado normalmente no dia de ontem. Segundo ela, não haveria motivo para o



Sebastião Pedra

UM dos demitidos trabalha na Droga Natal, no ParkShopping

ministro afastar qualquer funcionário por dar assistência técnica a farmácias, se o estabelecimento não tem qualquer convênio com o Ministério.

Lei

Conforme a lei, não podem ter função em órgãos de fiscalização sanitária e laboratórios servidores que sejam sócios, acionistas ou interessados em qualquer empresa que seja alvo desse controle. Ontem à noite, o ministro afirmou que recomendará a todas as Secretarias Estaduais de Saúde que seja feito levantamento semelhante, a fim de identificar possíveis conflitos de funções nos Departamentos de Vigilância Sanitária. "O Ministério funciona como um porto e aeroporto", disse o ministro.

José Serra afirmou que "os estados têm que ficar de olho". De acordo com a assessoria do Ministério da Saúde, os servidores demitidos cumpriam uma jornada de oito horas diárias na Secretaria de Vigilância Sanitária. Portanto, não dispunham de tempo

para exercer a assistência farmacêutica nas drogarias, o que resultava em prejuízo para a população do Distrito Federal.

A decisão do ministro Serra ocorreu 11 dias depois do Conselho Regional de Farmácia lhe ter enviado o Ofício nº 001/98, apontando uma série de irregularidades e advertindo que "vários farmacêuticos lotados nesse Ministério da Saúde, com carga horária de oito horas, são responsáveis técnicos por farmácias, drogarias e distribuidoras de medicamentos, em flagrante violação à lei, pois assim procedendo não dispõem de tempo para a necessária assistência farmacêutica. O presidente do Conselho, Antônio Barbosa da Silva, afirmou que o ministro deveria dar mais atenção aos alertas da entidade, evitando tomar atitudes somente quando pressionado por veículos de comunicação.

ANA SÁ, NELZA CRISTINA e ROSANE GARCIA

Repórteres do Jornal de Brasília